

# **EFEITOS DO RESVERATROL SOBRE A EXPRESSÃO ASTROCITÁRIA DE PROTEÍNA GLIAL FIBRILAR ÁCIDA (GFAP) EM RATOS SUBMETIDOS AOS MODELOS DE ARTRITE REUMATOIDE E PERIODONTITE EXPERIMENTAL (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Ligia Bocamino Viebig

**Orientador:** Prof. Dr. Eduardo Fernandes Bondan

**Curso:** Medicina Veterinária

**Campus:** Indianópolis

Os astrócitos constituem as mais numerosas células do sistema nervoso central (SNC), exercendo função protetora no tecido e expressando em maior grau a proteína glial fibrilar ácida (GFAP) em situações de trauma e inflamação. A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória sistêmica de caráter autoimune, enquanto a periodontite (PE) constitui uma condição inflamatória crônica, caracterizada pela destruição dos tecidos de suporte do dente. O polifenol não flavonoide resveratrol (RSV) possui extensa gama de propriedades biológicas já descritas, tais como efeito neuroprotetor e anti-inflamatório. Assim, o presente estudo visou investigar se o RSV era capaz de interferir também na ativação astrocitária diante dos estímulos contínuos de citocinas pró-inflamatórias, como ocorre na AR e na PE, induzidas experimentalmente. Para isso, foram utilizados 42 animais divididos em 7 grupos com 6 animais: grupo I, submetido à AR (n=6); grupo II, submetido à AR+PE (n=6); grupo III, submetido à AR+PE+placebo (n=6); grupo IV, submetido à AR+PE+RSV (n=6); grupo V, submetidos à PE (n=6); grupo VI, submetido à PE+placebo (n=6), e grupo VII, submetido à PE+RSV (n=6). A AR foi induzida por imunizações de colágeno e a PE, pela colocação de uma ligadura no sulco dos primeiros molares inferiores. Os grupos IV e VII foram tratados com 5ml de RSV (10mg/kg) por meio de gavagem durante 30 dias e foram perfundidos por via intracardíaca com formol tamponado a 10% e realizou-se a colheita de amostras do tronco encefálico para estudo imuno-

histoquímico da resposta astrocitária de expressão de GFAP. Os resultados demonstraram que o RSV promoveu redução da expressão astrocitária de GFAP em relação aos grupos I, II, III, V e VI, sugerindo, assim, potencial efeito anti-inflamatório no SNC.